

## **TEXTOS**

### **(Sugestões para seminários)**

# **A PROPÓSITO DA REVOLUÇÃO DE 1817**

## **(Frei CANECA)**

Sim, é verdade que a revolução de 1817 não arraigou nem deu frutos maiores; porém podes negar que causou bens que não são para ser desprezados?

As sementes do liberalismo, que ela semeou, se tem desenvolvido de um modo incompreensível. Hoje não há homem do sertão mais interior que deixe de conhecer a dignidade do homem, seus direitos, seus deveres, sua liberdade; e a origem do poder dos que governam. Todos sabem que os homens não são rebanhos de ovelhas para passarem de uns governantes a outros pelos títulos de herança e propriedade; todos sabem que como os governos foram instituídos para bem dos povos e não estes para desfrutação do governo, uma vez que o governo não felicita os povos, estes, pela lei suprema de sua salvação e felicidade, podem mudá-los e escolher outro qualquer em que julgarem estar a sua conservação e melhoramento.

Estes princípios são inauferíveis de seus corações, não só porque as luzes têm dissipado as trevas que sustentavam o despotismo, como porque vêem toda a Europa, toda a América com as armas nas mãos para estabelecerem governos que julgam os próprios para sua feliz existência; portanto, não espere que a massa da província, composta dos agricultores, obrem o mesmo que em 1817. Naquele tempo estavam todos às cegas e por isso adoravam a Deus nos céus e o seu rei na terra, e temiam mais o rei na terra do que o dos céus; hoje está tudo pelo avesso: adoram

a Deus, temem-se as leis, obedece-se ao imperante racionalmente, e ninguém está pelo despotismo ministerial.

(Obras políticas e literárias, II: 265-266.  
Apud Vita, Luís Washington - **Antologia do pensamento social e político no Brasil**, 74-75. São Paulo, Grijalbo, 1968)

\*

## DA NECESSIDADE DO ESTUDO DAS LETRAS (Carlos MAGNO)

Seja portanto conhecido da vossa devoção que a Deus seja agradável, que nós, juntamente com os nossos fiéis, consideramos de utilidade deverem os bispos e mosteiros confiados pelo favor de Cristo à nossa direção, em acréscimo à regra de vida monástica e à prática de santa religião, ser também zelosos na cultura das letras, ensinando aqueles que por dádiva de Deus são capazes de aprender, segundo a capacidade de cada indivíduo. (...) Porque quando nos anos recém-passados nos foram muitas vezes escritas cartas por parte de vários mosteiros (...) reconhecemos em muitas destas cartas simultaneamente raciocínios corretos e discursos desordenados; porque o que a piedosa devoção ditava fielmente ao espírito, a língua, sem educação, devido à negligência do estudo, não estava apta a exprimi-lo sem erro. Logo aconteceu começarmos a temer que assim como a habilidade para escrever era menor, também a sabedoria para compreender as Sagradas Escrituras fosse possivelmente muito inferior à que na realidade deveria ser. E todos nós sabemos bem que, embora os erros das palavras sejam perigosos, muito mais perigosos são os erros do pensamento. Por isso exortamo-vos, não apenas a não desprezar o estudo das letras, mas também a estudar diligentemente com a intenção mais humilde, agradável a Deus, a fim de que possais mais fácil e corretamente penetrar os mistérios das diversas Escrituras. (...) Portanto, se desejais

conservar a nossa graça, não deixeis de enviar cópias desta carta a todos os vossos sufragâneos e aos bispos vossos colegas, assim como a todos os mosteiros.

(*Monumenta Germaniae Historica - Legum*, t. I: 52-53. Hanover, 1835. Apud Espinosa, Fernanda - *Antologia de textos históricos medievais*, 151. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1972).